

EDUCAÇÃO SEXUAL: PRODUÇÃO DE JOGOS EDUCACIONAIS

Pedro Henrique Silva Guedes¹

José Afonso Cordeiro de Almeida¹

Isabelle da Costa Wanderley Alencar²

RESUMO

A inclusão da educação sexual nos currículos escolares busca discutir questões polêmicas dentro de uma perspectiva acolhedora e transversal, promovendo a reflexão e a construção de novas formas de pensar. Para facilitar a mediação entre professores e alunos, o objetivo do trabalho centrou-se na elaboração de quatro jogos educacionais com as temáticas a saber: Jogo da roleta (Temática – Sexualidade na adolescência); Jogo da mímica (Temática – As violências contra a mulher); Jogo do dado (Gravidez na adolescência e contraceptivos); Jogo do Enigma (Temática IST e AIDS). Os jogos foram apresentados aos docentes do Ensino fundamental II da Escola Municipal João Paulo II, município de Bananeiras-PB, para que fossem avaliados e utilizados em suas salas de aula. De modo geral, os professores e professoras relataram que abordar a educação sexual de forma lúdica facilitaria a inserção desse conteúdo no cotidiano da sala de aula.

Palavras-chave: Educação Sexual, Jogos Educacionais, Ensino Fundamental

INTRODUÇÃO

No ensino fundamental, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) preconizam que os estudantes devem conhecer o próprio corpo, adotar bons hábitos e cuidados para que assim tenham uma boa qualidade de vida e contribuam com a sua saúde e a saúde da coletividade. O “Ser Humano e a Saúde” são abordados como um eixo temático da disciplina Ciências (mais precisamente no 8º ano) onde são trabalhados conteúdos referentes à anatomia e fisiologia humana na perspectiva de integralidade com questões ambientais, psíquicas, sociais e culturais (BRASIL, 1998). Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), também no 8º ano, na unidade temática “Vida e Evolução”, os(as) estudantes devem estudar os mecanismos

Trabalho resultante de Projeto de Extensão (UFPB em seu Município), financiado pela UFPB.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, guedespedrohenrique7@gmail.com

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, joseafonsocondeiro03@gmail.com

² Doutora em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Professora da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, icwa@academico.ufpb.br

reprodutivos e sexualidade”, com fins de entender a puberdade, conhecer sobre métodos contraceptivos, prevenção de gravidez precoce e DSTs, além de selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (BNCC, 2018).

Segundo Barros e Ribeiro (2012, p.167):

Mais recentemente, algumas propostas indicaram a necessidade do tratamento transversal de temáticas sociais na escola, como forma de contemplá-las na sua complexidade, sem restringi-las à abordagem de uma única área. As problemáticas sociais são integradas na proposta educacional dos Parâmetros Curriculares Nacionais como Temas Transversais. Não constituem novas áreas, mas antes um conjunto de temas que aparecem transversalizados nas áreas definidas, isto é, permeando a concepção, os objetivos, os conteúdos e as orientações didáticas de cada área, no decorrer de toda a escolaridade obrigatória. A transversalidade pressupõe um tratamento integrado das áreas e um compromisso das relações interpessoais e sociais escolares com as questões que estão envolvidas nos temas, a fim de que haja uma coerência entre os valores experimentados na vivência que a escola propicia aos alunos e o contato intelectual com tais valores.

O tema transversal Educação Sexual, quando visto pela escola como uma de suas competências, deverá ser incluído em seu projeto educativo com definição clara do norteamo do trabalho e divulgação para toda a comunidade escolar. O norte do trabalho determinará a escolha dos conteúdos a serem trabalhados junto aos alunos e a coerência com sua prática cotidiana. Para que essa coerência seja garantida, a escola precisa estar consciente da necessidade de abrir um espaço para reflexão como parte do processo de formação permanente de todos os envolvidos no processo educativo, já que esse tema está associado a uma multiplicidade de valores.

Cabe à escola abordar os diversos pontos de vista, valores e crenças existentes na sociedade para auxiliar os(as) estudantes a construir um ponto de referência por meio da reflexão. O trabalho de Educação Sexual na escola se faz problematizando, questionando e ampliando o leque de conhecimentos e de opções para que o próprio aluno escolha seu caminho, não tem caráter de aconselhamento individual nem psicoterapêutico. A Educação Sexual contribui para o conhecimento e valorização dos direitos sexuais e reprodutivos, contribui para a prevenção de abuso sexual e gravidez indesejada, debate sobre a contracepção, promove a discussão de questões polêmicas e delicadas, como masturbação, iniciação sexual, o “ficar” e o namoro, homossexualidade, aborto, disfunções sexuais, prostituição e pornografia, dentro de uma perspectiva democrática e pluralista (BRASIL, 1998).

Quanto à sexualidade, as compreensões e concepções dos profissionais sobre esse fenômeno afetam diretamente o modo como serão desenvolvidas as práticas de Educação Sexual. Assim, a educação sexual deve se sustentar em perspectivas teóricas e subjetivas que

ofereçam embasamento para o desenvolvimento dessas práticas, podendo diferenciar-se nos valores, compreensões e concepções acerca da sexualidade, bem como sobre as temáticas a serem trabalhadas nos espaços educativos voltados a essa questão. Os modelos de educação sexual se podem revelar mais centrados em aspectos biológicos e preventivos sobre a sexualidade. Da mesma forma que podem ser pautados em perspectivas e concepções mais abrangentes e que consideram esse fenômeno como um construto biopsicossocial, incluindo temáticas subjetivas e socioculturais (VIEIRA; MATSUKURA, 2017).

Concordamos com Oliveira e Maio (2012) quanto ao profissional não ditar normas do que é certo ou errado, impondo seus valores. O professor pode criar condições para a formação da autonomia moral e intelectual do educando, levando-o a aprender a pensar por si próprio, a adotar com segurança um posicionamento pessoal em relação a valores morais, bem como a tomar decisões. Segundo Pecorari, Cardoso e Figueiredo (2005), alguns resultados da aplicação de programas de Educação Sexual em escolas mostram um aumento no nível de informação sobre a temática, levando a uma conseqüente ampliação da capacidade de pensar e refletir, diminuindo constrangimentos e timidez, culminando no desenvolvimento de pensamentos críticos.

Uma forma de mediar a comunicação entre professores e estudantes com bastante significância na aprendizagem acontece através do uso da ludicidade, incluindo, nesse contexto, o uso de jogos com fins pedagógicos. A construção dos jogos também é uma ferramenta para trabalhar a aprendizagem, já que o professor precisa dominar o conteúdo, compreendendo-o e apreendendo-o, para transpô-lo para o jogo a fim de formar um objeto lúdico (SERAFIM, 2015). Desse modo, o objetivo do trabalho foi contribuir com o processo ensino/aprendizagem dos professores e estudantes das turmas finais do Ensino Fundamental II da Escola Municipal João Paulo II, no município de Bananeiras, no tocante à Educação Sexual como tema transversal por meio da elaboração de jogos educacionais.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no ano de 2020 e contou com a participação de professores da Escola Municipal João Paulo II que lecionam em turmas finais do Ensino Fundamental II, no município de Bananeiras-PB.

Foram escolhidas quatro temáticas principais para elaboração dos jogos: sexualidade na adolescência; as violências contra a mulher; gravidez na adolescência e contraceptivos; ISTs e AIDS. Foram realizadas pesquisas bibliográficas a fim de verificar informações a serem

abordadas nos jogos, bem como foram escolhidas quatro modalidades de jogos: roleta, mímica, enigma e tabuleiro (corrida de dados).

Os encontros para discussão e elaboração dos jogos foram realizados por vídeo conferências no Google Meet e através do Whatsapp. Foi realizado um encontro via Google Meet com os professores da Escola João Paulo II para demonstração dos jogos e debates sobre sua importância como ferramenta metodológica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram elaborados os seguintes jogos:

Jogo da Roleta

Nesse jogo foi abordada a temática “Sexualidade na adolescência”, norteado pelo princípio da autonomia, com o objetivo de dialogar sobre a expressão da sexualidade. Foram elaboradas 16 perguntas diferentes, as quais foram impressas e inseridas em dois envelopes, cada um com 8 perguntas. Os estudantes devem ser divididos em dois grupos e receber um envelope e usar “par ou ímpar” para determinar quem inicia o jogo. Foi confeccionada uma roleta que deve ser girada por cada grupo e ela vai indicar se ele vai responder uma pergunta, duas perguntas ou passar a vez. Cada grupo vai fazer as perguntas ao outro. Ganha quem responder corretamente mais perguntas, sendo elas:

- 1- O que significa sexualidade?
- 2- Por que devemos conversar sobre sexualidade nas escolas?
- 3- Você acha que a escola pode orientar os pais com relação à sexualidade dos seus filhos?
- 4- Qual a importância dos pais ou responsáveis conversarem sobre sexo com suas filhas e filhos?
- 5- Qual a melhor forma de obter informações sobre sexualidade?
- 6- A sexualidade está presente ao longo de toda a vida das pessoas?
- 7 - A educação é importante em qual sentido, quando se fala de sexualidade?
- 8- Você sabe reconhecer algum sinal que indique que um adolescente está sofrendo abuso?
- 9- O que você compreende por hormônios sexuais?
- 10- Existe idade certa para sentir atração por outra pessoa?

- 11- Como você definiria o que é gênero?
- 12- Você sabe definir o que é uma pessoa cisgênero e uma pessoa transgênero?
- 13- Qual o significado do início da menstruação na vida de uma menina?
- 14- Qual sua opinião sobre pornografia?
- 15 – Quais mudanças são observadas no corpo dos meninos durante a adolescência?
- 16 – Quais mudanças são observadas no corpo das meninas durante a adolescência?

Jogo da mímica

Nesse jogo a temática “violências contra a mulher” foi abordada visando entender que existem múltiplas violências com as quais as mulheres convivem em seu dia a dia, passando pela compreensão do que é abuso sexual, norteadas pelo princípio de respeito.

O jogo é formado por 6 cartas e um coringa, cada uma delas aborda um tipo de violência e fornece sugestões de mímicas para as equipes. O professor deve dividir a turma em duas equipes e usar “par ou ímpar” para determinar quem inicia o jogo. Cada equipe vai pegar uma carta e realizar uma mímica para que seu próprio time descubra o significado, o tempo para decifrar a mímica é de 30 segundos. A equipe vencedora será a que acertar mais mímicas e o coringa deve ser usado em caso de empate. Essas são as cartas do jogo:

Carta 1 – Violência física – entendida como qualquer conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal da mulher. Sugestões de mímica: espancamento, atirar objetos na mulher, apertar o braço, tortura, sufocamento.

Carta 2 – Violência psicológica - qualquer conduta que cause dano emocional ou diminuição da autoestima. Sugestões de mímicas – ameaças, manipulação, humilhação.

Carta 3 – Violência patrimonial – qualquer conduta que configure retenção ou destruição parcial/total de objetos da mulher (ex: documentos pessoais, recursos econômicos, bens, instrumentos de trabalho). Sugestões de mímicas: controlar seu dinheiro, causar danos a objetos da mulher, destruição de documentos pessoais, furto.

Carta 4 – Violência moral – qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria. Sugestões de mímicas: desvalorização da mulher pelo modo de se vestir, expor a vida íntima da mulher, acusar a mulher de traição.

Carta 5 – Violência institucional – aquela exercida nos/pelos próprios serviços públicos por ação ou omissão. Sugestões de mímicas: negação de atendimento, maus tratos dos profissionais para as usuárias.

Carta 6 – Assédio sexual – constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual. Sugestões de mímicas: assobios, passar a mão no corpo da mulher, tocar no cabelo.

Carta coringa – Homofobia – rejeição ou aversão a homossexuais e à homossexualidade. Sugestões de mímicas: xingamento contra pessoa ou casal homossexual, violência contra pessoa ou casal homossexual, agressões (empurrões, gritos, humilhações).

Jogo corrida dos dados

Consiste em um conjunto de 35 “casas” devidamente numeradas que possui uma questão subjetiva que deve ser respondida pelo grupo. A dinâmica do jogo é a competição de dois grupos de alunos com relação ao conhecimento do tema ‘Gravidez e Métodos Contraceptivos’. As perguntas são formuladas e organizadas de forma separada em um caminho ou percurso que, casa a casa, leva ao final do jogo. Cada equipe lança um dado e conforme o número sorteado, a equipe avança as casas e verifica a questão que deve ser respondida. Ganha quem finalizar o percurso primeiro. As questões elaboradas para esse jogo foram:

1. Defina métodos contraceptivos.
2. De que modo você pode prevenir uma gestação?
3. Como você agiria caso um parente próximo (irmão, primo, etc) engravidasse sua amiga?
4. Como a escola ajudaria uma aluna a permanecer no ambiente escolar no período de sua gestação?
5. Como esta escola e professores podem contribuir para prevenir casos de gravidez nos estudantes da escola?
6. Cite desvantagens de alguns métodos contraceptivos.
7. Quais problemas sociais uma adolescente gestante pode ter dentro da escola?

8. A partir de que idade você recomenda que se possa debater sobre gravidez e contraceptivos com adolescentes?
9. Os serviços de saúde contribuem para diminuir casos de gravidez indesejada?
10. Ter acesso a métodos contraceptivos pode estimular o ato sexual?
11. Existe métodos contraceptivos 100% eficazes?
12. Em que casos você aconselharia alguém a realizar o teste de gravidez?
13. Em que casos você aconselharia a uma gestante a parar de frequentar o ambiente escolar devido a uma gravidez?
14. Você acha que existe um perfil de adolescentes que têm maior probabilidade de engravidar?
15. Você acha que uma adolescente que engravidou sem planejamento pode passar por quais tipos de dificuldades?
16. Um adolescente que será pai, pode passar por quais tipos de dificuldades?
17. Como incentivar adolescentes na busca por preservativos em pontos de distribuição?
18. Quais cuidados são importantes para evitar o rompimento da camisinha feminina ou masculina?
19. De quem é a responsabilidade social de educar sobre sexo: da escola ou dos pais?
20. Como você aconselharia um casal a se prevenir de uma gravidez?

Jogo do enigma

O jogo contém 5 cartas, com descrições de ISTs, depositadas individualmente em envelopes. Cada carta descreve uma doença e também contém um pequeno pedaço de papel (enigma) com o nome da doença em questão. Todas as informações acerca das doenças estão de acordo com o divulgado pelo Ministério da Saúde.

Para a realização desse jogo é necessário dividir a turma em dois grupos e escolher dois líderes, um para cada grupo. O líder pegará um envelope aleatoriamente para sua equipe e vai colocar o pequeno pedaço de papel na testa de um participante (sem que ele leia o papel) que tentará desvendar o enigma com a ajuda das dicas contidas na carta que está com o seu grupo.

Cada grupo tem um tempo de 40 segundos para adivinhar o enigma. Ganha quem acertar mais enigmas.

Enigma 1 – Papiloma Vírus Humano (HPV)

- Vírus que pode infectar homens e mulheres;
- Provoca o aparecimento de verrugas genitais;
- Existe vacina para prevenir essa doença.

Enigma 2 - AIDS (HIV)

- Vírus que ataca o sistema imunológico do organismo;
- Causador de uma doença mundialmente conhecida;
- Existe tratamento eficaz nos serviços de saúde.

Enigma 3 - Herpes Genital

- Manifesta-se nas genitálias masculina ou feminina;
- Causada por vírus;
- Forma pequenas bolhas agrupadas que se rompem e se transformam em feridas

Enigma 4 - Gonorreia

- Causada por uma bactéria;
- Além das genitálias podem afetar os olhos e também a garganta.
- Há possibilidade de transmissão dessa infecção no parto vaginal e a criança pode nascer com conjuntivite

Enigma 5 - Sífilis

- Causada por uma bactéria;
- Existem diferentes estágios como: primário, secundário, latente e terciário;
- Pode haver a ocorrência de feridas;
- Possui teste rápido disponível nos serviços de saúde do SUS

Todos os jogos foram demonstrados para os professores da Escola João Paulo II, via Google Meet. Nessa ocasião, os professores avaliaram os jogos e salientaram a importância da ludicidade no ensino de temáticas consideradas polêmicas e consideraram os jogos como ferramentas promissoras para esse debate. Devido a Pandemia de Covid-19, não foi possível aos professores a aplicação dos jogos junto aos alunos, e isso decorreu, principalmente, por ser uma temática que nunca foi trabalhada na escola. Os jogos foram avaliados como aliados para a inserção de Educação Sexual no currículo das turmas finais do Ensino Fundamental II no retorno das atividades presenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jogos educacionais podem ser ferramentas potentes na inserção da Educação Sexual nas escolas por criarem um ambiente lúdico e de muita interação entre professores e alunos. Nesse contexto, a aprendizagem e o debate de temas polêmicos podem ser facilitados por essa ferramenta metodológica.

REFERÊNCIAS

BARROS, S.C.; RIBEIRO, P.R.C. Educação para a sexualidade: uma questão transversal ou disciplinar no currículo escolar? **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v.11, n.1, 2012.

Base Nacional Comum Curricular. BNCC Disponível em <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 abr 2019.

BRASIL. 1998. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Ciências Naturais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília : MEC / SEF, 1998.

OLIVEIRA, M.; MAIO, E.R. **Formação de professores/as para abordagem da educação sexual na escola**. Espaço Plural, n.26, 2012.

PECORARI, E.P.N.; CARDOSO, L.R.D.; FIQUEIREDO, T.F.B. **Orientação sexual em escolas de ensino fundamental: um estudo exploratório**. Cadernos de psicopedagogia, v.5, n.9, 2005.

SERAFIM, M.V.V. **a produção de jogos didáticos como ferramenta para promover a aprendizagem sobre tópicos de orientação sexual**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul (dissertação de mestrado)



VIEIRA, P.M.; MATSUKURA, T.S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, v.22, n.69, 2017.